

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**ESTUDO DE CASO SOBRE A APLICAÇÃO DO PROGRAMA
CANDEIA: DESENVOLVENDO AUTONOMIA COM ADOLESCENTE
RECÉM DESINSTITUCIONALIZADA**

Seropédica

2022

ELLEN KAROLINE CLAUDINO ANTUNES

**ESTUDO DE CASO SOBRE A APLICAÇÃO DO PROGRAMA
CANDEIA: DESENVOLVENDO AUTONOMIA COM ADOLESCENTE
RECÉM DESINSTITUCIONALIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
banca examinadora como parte dos requisitos
necessários à graduação em Psicologia.

Orientador(a): Prof.^a Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
Coorientador(a): Luana Luiza Galoni Pereira

Seropédica

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**ESTUDO DE CASO SOBRE A APLICAÇÃO DO PROGRAMA CANDEIA: DESENVOLVENDO
AUTONOMIA COM ADOLESCENTE RECÉM DESINSTITUCIONALIZADA**

ELLEN KAROLINE CLAUDINO ANTUNES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à graduação em Psicologia.

“Pois, nEle foram criadas
Todas as coisas nos céus e na terra
Sejam tronos, soberanias
Poderes ou autoridades
Ele é antes de tudo
E a todos sustenta pela Palavra
Pois, foi do agrado de Deus
Que em tudo Ele tenha
Supremacia
Já não há mais nada
Que a Ele não pertença
Em tudo existe graça”

Colossenses 1 - Projeto Sola

DEDICATÓRIA

Dedico a presente obra as crianças e adolescentes atendidos pelo LEVICA que nos permitem sermos atravessados por suas histórias e nos transformam em psicólogos.

“Porque dele, por ele e para ele são todas as coisas.
A ele seja a glória para sempre! Amém”

Romanos 11:36

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela presença graciosa e amorosa em minha vida durante todos os dias ao aumentar minha fé, ao ser a minha fortaleza, o meu conforto, confiança e esperança em meio as lágrimas. Ao ser minha satisfação, alegria, paz e fôlego em meio a felicidade. Agradeço a Ele por me sustentar e capacitar até aqui, sua infinita sabedoria e soberania ao conduzir os detalhes da minha vida me faz vislumbrar um plano perfeito e bondoso de um Deus Eterno infinitamente maior do que eu posso tentar pensar ou imaginar.

Agradeço a Ele pela graça imensurável em me presentear com uma rede de apoio tão linda e fortalecida. A cada pessoa que se faz presente e me afeta, vocês são Graça de Deus para mim, e sem vocês eu não seria quem eu sou, e muito menos teria chegado até aqui. Talvez as palavras não me encontrem neste momento para tecer a importância e gratidão que sinto ao pensar em vocês, mas tentarei demonstrar um pouco desse amor que me move.

Agradeço em especial a Vilma Claudino e a Laudelina Claudino, minha mãe e minha vó que são as mulheres da minha vida! Agradeço por vocês me ensinarem tanto dia após dia, o incansável trabalho e cuidado de vocês com a minha vida me permitiu chegar até aqui, e esta minha conquista também é fruto do amor de vocês para comigo, não sendo então uma vitória apenas minha, mas muito de vocês duas também!

Agradeço a toda minha família e familiares, em especial a:

Diego Claudino e Flávia Claudino por confiarem em mim, por me encorajarem, me apoiarem, me ensinarem e me amarem tanto durante as nossas incansáveis trocas. Vocês são meus irmãos mais velhos, meus pais na fé também e pessoas de extrema relevância para mim.

Marcelo Claudino, Pamilla Natacha e Rachêl Dias, vocês me impulsionam a buscar voos mais altos com objetivo e confiança, e ainda assim retornar a realidade com alegria e apoio imensurável.

Ivonete Claudino e Julio Claudino pelas diferenças e similaridades que tanto me impactam e me fazem admirar os anos que dividimos o mesmo lar.

Roberto Claudino, pelas incansáveis indas e vindas a Seropédica e por permitir me sentir como a sua filha também a cada contato e ação em prol do bem do outro.

Cláudia Claudino e Carlos M. de Oliveira Junior pelo cuidado e amor silenciosos e notáveis.

Thaiany Claudino por me presentear com a vida da nossa pequena e “doidinha” criança e por todo o apoio e paciência durante esses longos anos de minha ausência física.

Devanete Amorim pela companhia em viagens, filmes e finais de semana na casa de Dona Vilma que as vezes se torna a sua também.

Rafael Pereira pelo amor, quietude, e por ensinar com sua vida resiliência e amadurecimento frente aos inúmeros percalços da vida.

Em memória agradeço a Vânia Claudino, Carlos Marques e Junia Mayra que não chegaram a conhecer a mulher que me tornei, mas me influenciaram para que eu também me tornasse quem eu sou, através do grande amor e admiração que nutriam por mim em vida.

Agradeço ao companheirismo e profunda amizade dos meus queridos amigos tão destoantes de mim que me fazem admirar a criatividade e multiforme Graça de Deus, assim como as peculiaridades marcantes de cada um. Agradeço a:

Thayná Cristina e Samara Felix que são luzes enviadas por Deus para a minha vida. As palavras para agradecer tudo que vivemos nestes anos não se esgotariam. Por isso faço uso de suas declarações... Rimos, choramos, oramos, dançamos, sofremos, nos alegramos, amaduremos, e nos suportamos com verdade e sinceridade ao caminhar lado a lado carregando com muito amor e afeto umas as outras em todos, exatamente em todos os momentos enfrentados durante esses longos anos!

Maria Cláudia Cordeiro, por conhecer, suportar, amar, apoiar, confrontar, encorajar, alegrar e permanecer como minha amiga diante todas as versões de Ellen Karoline que você vivenciou durante esses 10 anos de amizade!

Erica Leite por ser uma grata surpresa e presente na minha vida. Já choramos e rimos e isso significa muito para mim. Tentar te agradecer pela importância enorme que você já tem para mim seria pouco, mas espero que você saiba o quanto você já me encorajou e me inspira com a sua história, conversa, projetos, inteligência, proatividade, disposição e amadurecimento. Sabemos que eu não conseguiria mensurar em palavras a relevância da sua presença física, organizacional, cognitiva, afetuosa e encorajadora para eu vivenciar a referida escrita e conclusão de curso.

Carolina Mendes por desde 2016 acreditar e confiar em mim em todos os momentos em que eu não consegui. Por compartilhar a casa de sua mãe, o trajeto de carro ou ônibus, as comidas, conversas, risos e choros. Sendo assim, por dividir a vida e a casa e se fazer lar para que os meus silêncios pudessem ser acolhidos e rompidos com uma precisão que apenas você soube me ensinar.

Jéssica Marcondes, Marcela Sarraipo e Vitória Cristine pelo afeto nutrido e sustentado desde a nossa infância!

Gabriel Barbosa, por tanto acolhimento, sensibilidade, conversa, escuta, paciência, crises e risos, suporte, carinho e amor!

Mylena Petini por toda caminhada com comidas, filmes, conversa, viagens e passeios!

Bruno Moreira pelos confrontos e encontros, conversas e ensinamentos, proximidades e limites, crises e amadurecimento, inteligência e contentamento compartilhados ao longo dos anos!

Rebeca Fortunato pela leveza, troca, carinho, amor, e risos descontraídos em meio as tensões do dia a dia com bobearias compartilhadas através de fotos!

Um agradecimento especial as minhas amáveis Fernandas que são peças fundamentais em minha vida e ao êxito deste momento:

Fernanda Alcântara, pelo amor e carinho, cuidado e acolhimento, fé e vida, profissão e suporte!

Fernanda Mattos, pela amizade, fé, firmeza, ensinamento, acolhimento e troca!

Fernanda Calabar, obrigada por todo apoio e suporte psicológico, por toda troca, confrontação e acolhimento, temos trilhado um extraordinário caminho!

Agradeço profundamente a minha família da fé que se fazem essenciais ao que tange a caminhada até este momento:

Rejane Abreu, Pamela Oliveira, João Victor Guimarães, Joselaine Costa Alvares, Carlos Eduardo Alvares, Raquel Paixão e Danilo Paixão, por terem se tornado também meus pais na fé, por caminharem junto a mim com amor e carinho, verdade e luz, conversas e abraços, confrontos e ensino, orações e comidinhas gostosas, risos e instruções, vulnerabilidades e redenção, choros e acolhimentos!

Caio Aquino por se importar e me apresentar a fé reformada em meio a minha crise de 2017, sou grata ao Soberano pelo caminho que Ele nos fez trilhar e o estreitar dos nossos laços juntamente a sua amável noivinha.

Meu querido Pequeno Grupo dos Jovens da minha igreja que tanto me ensinam e me sustentam!

Luís Vinicius e Rodrigo Barcelos pela paciência, inteligência e troca em nossos grupos de estudo!

Agradecer ao meu querido e amável Rio de Janeiro, é me lembrar com gratidão de todos os momentos vivenciados com pessoas, casas e lugares incríveis. E é me recordar o tanto que eu aprendi e amadureci ao longo desses anos nesta Cidade Maravilhosa abençoada por Deus! Rio, vocês me fizeram vivenciar de forma prática o ganho de muitas casas, mães, pais e irmãos

que o Senhor nos dá, e me fizeram olhar com realidade e de maneira sensível para as bênçãos e graças recebidas aqui em Guaratinguetá/SP também!

Muito obrigada a querida amiga Gabriella Ramalho por tanto ao longo desses anos tanto de forma presencial quanto remotamente, em 2016 você inspirou a adolescente que eu fui a trilhar caminhos significativos!

Luiza Xavier, Manuela Cavalcanti e Juliana Gomes agradeço pelos carinhos de mão, surtos acolhidos, abraços compartilhados, risos debochados e doces consumidos!

A Elizabete Lourenço e Jorge Lourenço, Maria Lúcia Alves da Silva, Rosimar Petini e Wilton Peres, Sidnea Ermínio e Docimar Conceição pelo afeto, amor, carinho, casa, comida e acolhimento oferecidos durante todos esses anos!

Minha amiga, irmã e xará, Hellen Moraes, muito obrigada pela amizade, amor, fé, macarrões com salsicha, orações, risos e profundas e longas conversas durante as madrugadas em sua casa!

Daniel Marques pela troca, atos de serviço, fé e amor a minha irmã do coração!

Um estimável agradecimento as minhas crianças que com as suas mãozinhas, carinho, abraços, sorrisos, dancinhas e canções com afeto e amor me salvaram de mim mesma incontáveis vezes, amo-as e as agradeço profundamente: Emilly Braga, Débora Claudino, Izadora Claudino, Emanuely Claudino, Rebeca Claudino, Davi Claudino, Daniel Claudino, Rachël McCourt, Beatriz Guimarães, Samuel Guimarães, Heitor Costa Alvares, Nicolas Alvares, Heitor Paixão, Arthur Paixão, Julia Braga, Yasmin Andrade, João Freitas, Luísa Freitas, Samuel Salício e Calebe Salício.

Agradeço ao meu ex-supervisor Wanderson Souza por todos os longos áudios escutados e acolhidos, pelo humor e conhecimento, troca e instrução!

Agradeço a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pelo ensino público e de qualidade

Agradeço profundamente tudo que vivenciei ao lado das queridas Ana Cláudia e Luana Galoni, pois pude me desenvolver de forma pessoal e profissional me lembrando do que é ser uma pessoa com afetos, potencialidades e limites! Vocês me inspiram e suscitam em mim uma profunda admiração e carinho! Aprendi a amá-las sinceramente a partir da desconstrução de idealizações acerca de vocês ao conhecê-las como realmente são, reais, falíveis, limitadas e ainda sim gigantes! Me faltam palavras neste momento para tentar descrever o que vocês significam para mim e o quão incríveis vocês são! Agradeço também a toda a equipe de Doutorandas e Mestrandas do LEVICA que sempre estão dispostas a auxiliar e acolher, em especial a inspiradora e encorajadora Mestre Grazielly Ribas!

Vislumbro uma nova etapa em minha vida com o coração e alma extremamente agradecidos ao refletir por todos os trabalhos que pude ser impulsionada a desenvolver durante esses anos. Me sinto agraciada em repensar todo o sucesso da trajetória construída até aqui mesmo com os desafios enfrentados, os quais se transformaram em grandes aprendizagens pessoais, acadêmicas e profissionais.

“Eu vou me lembrar
Sempre agradecer
Não vou me enganar
Ninguém chega só em algum lugar”

Ninguém Chega Só - Alexandre Magnani

“Se a gente cresce com os golpes duros da vida,
também podemos crescer com os toques suaves
na alma”

Cora Coralina

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo expor um Estudo de Caso sobre a aplicação do Programa Candeia – “Promovendo autonomia de adolescentes em acolhimento institucional” aplicado em uma adolescente em processo de desinstitucionalização por maioridade. Esse trabalho é resultado do projeto de extensão intitulado “Avaliação de Programas de Intervenção com Adolescentes Acolhidas Institucionalmente” pelo Programa de Bolsas Institucionais de Extensão desde o ano de 2021. O Programa Candeia tem como finalidade promover autonomia de adolescentes em acolhimento institucional e o referido estudo piloto tem se desenvolvido de forma remota pelo Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O Programa Candeia fora elaborado pela psicóloga Luana Galoni como projeto de mestrado e, atualmente, doutoramento, com o objetivo de desenvolver projetos de autonomia com adolescentes institucionalizados, assim como o preparo deles para lidar com o processo de desligamento institucional por maioridade. A proposta inicial do Programa Candeia foi abordar de forma grupal em doze encontros através de rodas de conversas e oficinas assuntos referentes à construção de um projeto de autonomia, os temas a serem abordados referem-se à: História de vida; Noções de raça; Territorialidade; Sexualidade; Autonomia; Planejamento financeiro; Vida educacional e profissional; Relações interpessoais; e Noções básicas de direito de crianças e adolescentes. Esse estudo piloto tem sido apoiado nessa estrutura e objetivo, porém, sofreu adaptações pertinentes à modalidade de atendimento individual e remota no que se refere ao número e duração dos encontros e os recursos utilizados. Pode-se perceber durante a aplicação do programa uma profunda conscientização sobre o processo pessoal de institucionalização por parte da adolescente participante, bem como insights sobre sua trajetória de vida e maior habilidade na resolução de problemas. Os resultados preliminares da aplicação do Programa indicam a urgência na abordagem e debate de projetos de autonomia com esse público, bem como a necessidade de se trabalhar a desinstitucionalização enquanto um processo desde a chegada do adolescente ao acolhimento.

Palavras-chave: projeto de vida; autonomia; desinstitucionalização; maioridade.

ABSTRACT

The present work aims to expose a Case Study on the application of the Candeia Program - "Promoting autonomy of adolescents in institutional care" applied to a teenager in the process of deinstitutionalization by majority. This work is the result of the extension project entitled "Evaluation of Intervention Programs with Institutionally Welcomed Adolescents" by the Institutional Extension Scholarship Program since 2021. The Candeia Program aims to promote autonomy of adolescents in institutional care and the aforementioned study. The pilot has been carried out remotely by the Laboratory of Studies on Violence against Children and Adolescents - Federal Rural University of Rio de Janeiro. The Candeia Program was developed by the psychologist Luana Galoni as a master's project and, currently, a doctoral project, with the objective of developing autonomy projects with institutionalized adolescents, as well as preparing them to deal with the process of institutional separation by majority. The initial proposal of the Candeia Program was to approach in a group way in twelve meetings through conversation circles and workshops subjects related to the construction of an autonomy project, the topics to be approached refer to: Life history; Notions of race; territoriality; Sexuality; Autonomy; Financial planning; Educational and professional life; Interpersonal relationships; and Basic notions of rights for children and adolescents. This pilot study has been supported by this structure and objective, however, it has undergone relevant adaptations to the individual and remote care modality in terms of the number and duration of meetings and the resources used. awareness about the personal process of institutionalization on the part of the participating adolescent, as well as insights into her life trajectory and greater problem-solving skills. The preliminary results of the application of the Program indicate the urgency in approaching and debating autonomy projects with this public, as well as the need to work on deinstitutionalization as a process from the arrival of the adolescent to the reception.

Keywords: Life Project, autonomy, deinstitutionalization, majority

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Eixos Principais do Programa Candeia

Quadro 2 - Programa Candeia

Quadro 3 - Cronograma de Desenvolvimento do Estudo Piloto

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIEXT	Programa de Bolsas Institucionais de Extensão
CNAS	Conselho Nacional de Assistência Social
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
CREAS	Centro de Referência Especializada em Assistência Social
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EPVA	Escala de Projetos de Vida para Adolescentes
IPP	Intervenção em Psicologia Positiva
LEVICA	Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescente
MCA	Módulo Criança e Adolescente
SNA	Sistema Nacional de Adoção
OMS	Organização Mundial de Saúde
PIA	Plano Individual de Atendimento
TCC	Terapia Cognitivo-Comportamental
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
1 INTRODUÇÃO	20
2 OBJETIVOS	22
2.1 OBJETIVO GERAL	22
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
3.1 ADOLESCÊNCIA COMO FASE DE DESENVOLVIMENTO	23
3.2 ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E DESLIGAMENTO POR MAIORIDADE	24
3.3 PROJETOS DE VIDA COM ADOLESCENTES	25
3.3.1 <i>A promoção de autonomia como fundamento para elaboração de projetos de vida</i>	27
3.4 PROGRAMA CANDEIA	29
4 MÉTODO	33
4.1 TIPO DE PESQUISA	33
4.2 PARTICIPANTE	33
4.3 INSTRUMENTOS.....	35
4.4 PROCEDIMENTOS	39
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
5.1 FORMULAÇÃO, APLICAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO PROGRAMA.....	41
5.2 A DINÂMICA DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E O PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO	46
5.3 PROGRAMA CANDEIA COMO INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE PROMOÇÃO DE AUTONOMIA COM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS	48
5.3.1 <i>Sexualidade e autonomia</i>	48
5.3.2 <i>Rede de apoio e relações interpessoais</i>	49
5.3.3 <i>Autorregulação emocional e manejo de ansiedade</i>	49
5.3.4 <i>Outros apontamentos</i>	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICE A -	58
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	58
APÊNDICE B -	60
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO ADOLESCENTE	60
ANEXO A – 1ª PARTE: ENTREVISTA COM O RESPONSÁVEL	62

APRESENTAÇÃO

Meu interesse em atuar no Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes (LEVICA) se intensificou a partir de uma participação de uma intervenção promovida pelo laboratório sobre o 18 de Maio, dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, que ocorreu na Praça de Seropédica com o objetivo de conscientizar a população da cidade sobre o Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e os canais de denúncia para tais ações. Além disso, na disciplina de estágio básico durante a graduação pude ter o meu primeiro contato com uma casa de acolhimento ao entrevistar um psicólogo que trabalhava na instituição e essa proximidade com o profissional, sua vivência e experiência no equipamento, além da partilha sobre o funcionamento do serviço, a política pública que subsidia a instituição, e por fim os desafios, dilemas, metas e realizações do equipamento e a observação de alguns casos específicos, fomentou o meu interesse na área e assim o desejo de me vincular ao Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescente (LEVICA).

Ao entrar para o estágio e grupo de estudos fui constantemente impactada e impulsionada a sair da minha zona de conforto ao me deparar com a temática e com as pesquisas desenvolvidas pelo LEVICA. Participei da pesquisa de mestrado da psicóloga Gabriella Ramalho sobre o trabalho de vínculos familiares e reinserção através do Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS), sob o título “Avaliação sobre vínculo e reinserção familiar em centros de referência especializada em assistência social na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, além de realizar atendimentos de adolescentes acolhidos no município de Nova Iguaçu e Japeri, e participar do Curso de extensão “Prevenção e intervenção no âmbito da violação de direitos de crianças e adolescentes” como organizadora e professora. Atualmente faço parte da pesquisa de doutoramento da psicóloga Luana Galoni, que será a base para o presente trabalho.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão trata-se de um Estudo de Caso sobre a aplicação do Programa Candeia – “Promovendo autonomia de adolescentes em acolhimento institucional” aplicado com uma adolescente em processo de desinstitucionalização por maioridade. Vale ressaltar que tal ação se transformou em uma iniciação científica através do suporte da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) em ações de Extensão Universitária pelo projeto de pesquisa intitulado “Avaliação de Programas de Intervenção com Adolescentes Acolhidas Institucionalmente”, sendo assim, a avaliação e aplicação do Programa CANDEIA pelo Programa de Bolsas Institucionais de Extensão (BIEXT) tem estado em desenvolvimento desde o ano de 2021.

A participante será identificada como Pietra, sendo este um nome fictício, a participante atualmente está com 19 anos de idade e participou de 15 encontros do Programa Candeia, de forma remota durante os meses de Abril a Outubro de 2021. O Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes (LEVICA) presta serviços à casas de acolhimento a fim de atender crianças e adolescentes vítimas de violência. O LEVICA coordena o estágio profissional ligado a clínica escola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) que é oferecido na Associação Vida Plena de Mesquita, com intuito de proporcionar a crianças e adolescentes vítimas de violência, bem como, seus familiares os atendimentos da clínica escola de forma social com base na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e na Terapia do Esquema.

O Programa Candeia inicialmente era o projeto de mestrado da psicóloga Luana Galoni, e atualmente de doutorado, na qual possui como objetivo desenvolver projetos de vida e de autonomia com adolescentes institucionalizados, bem como a preparação desses adolescentes para lidar com o processo de desligamento institucional por maioridade. Este programa e a proposta de intervenção relacionada ao mesmo se fundamentam no pressuposto de estudos científicos que demonstram a institucionalização prolongada como fator de risco ao desenvolvimento de crianças e adolescentes e a necessidade de se pensar a qualidade dos serviços oferecidos aos adolescentes acolhidos. (GALONI, 2020)

O Estudo de Caso que será exposto no presente trabalho sofreu adaptações como um estudo piloto do Programa Candeia. Inicialmente o Programa Candeia foi pensado para ser aplicado de forma grupal em doze encontros com rodas de conversa e oficinas com até dez participantes a fim de abordar alguns assuntos referentes a história de vida, noções de raça,

territorialidade, sexualidade, autonomia, planejamento financeiro e profissional, relações interpessoais, e noções básicas de direito de crianças e adolescentes. O estudo piloto sofrerá adaptações referentes ao formato passando a ser remoto e individual, além dos recursos utilizados durante a aplicação.

O acolhimento institucional, mesmo como medida provisória e de caráter excepcional, ainda atende muitos adolescentes passando pelo processo de desligamento institucional por maioria, segundo dados dos Censos do MCA dos últimos 5 anos, pode-se observar que o tempo médio de permanência de adolescentes em Serviços de Acolhimento é de 3 anos e 8 meses e a porcentagem de pretendentes a adoção de adolescentes sendo 0,3% frente os 77% desta faixa etária que integram o SNA (2020). Esses dados justificam a importância e relevância do presente estudo e conseqüentemente o desenvolvimento de maiores pesquisas e intervenções com este público em questão. Tais dados apresentam a necessidade de ações efetivas e políticas públicas que venham a assistir verdadeiramente o processo vivenciado por esses sujeitos de direito ao que se refere a situação de desligamento institucional desses adolescentes resultando na entrada da vida adulta.

Foi levado em consideração as questões de pesquisa e objetivos desta produção acadêmica ao desenvolver a presente proposta aqui exposta, sendo assim as indagações e questionamentos que nortearam o referido trabalho foram: Se a casa de acolhimento auxilia no desenvolvimento de autonomia dos adolescentes a fim de ajudá-los e prepará-los a lidar com o processo de desinstitucionalização e transição a vida adulta? Como o Programa desenvolvido auxiliou no processo de promoção de autonomia da participante? Como o Projeto Candeia contribuiu para a adolescente lidar com o processo de desinstitucionalização?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Aplicar o “Programa Candeia: Promovendo autonomia de adolescentes em acolhimento institucional” em uma adolescente que passou pelo processo de desligamento institucional por maioridade.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar leitura bibliográfica sobre o desenvolvimento da autonomia na adolescência e desligamento institucional por maioridade;
- Adaptar o Programa Candeia para versão individual e remota;
- Realizar encontros semanais com uma adolescente recém desinstitucionalizada para aplicação do programa;
- Apontar as adaptações e contribuições encontradas com a aplicação do Programa Candeia.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Adolescência como fase de desenvolvimento

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil delimitam a adolescência sendo a fase que compreende entre os 10 e 19 anos, e entende-se a juventude entre os 15 e 24 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura como “pessoa em situação peculiar de desenvolvimento” e sujeitos de direitos crianças e adolescentes, sendo este último aquela pessoa entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 2010). No presente trabalho adotou-se como base a compreensão do ECA acerca do período da adolescência.

A adolescência pode ser entendida como uma construção social e foi estabelecida como um conceito e etapa da vida a partir do século XX. (BOCK, 2007; PAPALIA, FELDMAN, 2013) Para Papalia e Feldman (2013) tal estágio da vida é delimitado por uma mudança no desenvolvimento, tais transformações podem ser físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Para essas autoras tal transformação pode acontecer de maneira diversificada em distintos contextos sociais, culturais e econômicos. (PAPALIA, FELDMAN, 2013) Neste mesmo sentido, Bock (2007) ressalta que “não há uma adolescência”, mas sim que as “suas possibilidades de expressão são muitas”. (BOCK, 2007)

A puberdade distingue-se da adolescência, pois ela está mais relacionada às transformações físicas e tais mudanças hormonais e corporais se desencadeiam no amadurecimento sexual (PAPALIA, FELDMAN, 2013). Tanto Belsky (2010) quanto Papalia e Feldman (2013) apresentam que a puberdade acontece por volta dos 9 e 10 anos de idade. Outro aspecto importante que Papalia e Feldman ressaltam além das mudanças físicas é o desenvolvimento das capacidades cognitivas e sociais que acontecem na adolescência, além do crescimento em autonomia, autoestima e intimidade (PAPALIA, FELDMAN, 2013). Os autores Belsky e Papalia (2010) ao se referirem a Piaget, destacam que os adolescentes conseguem pensar de forma abstrata, pois encontram-se no estágio operatório formal, sendo este o último do desenvolvimento cognitivo (BELSKY, 2010; PAPALIA; FELDMAN, 2013). Ao pensar de forma abstrata os adolescentes racionalizam de forma lógica, argumentam, expressam julgamentos morais, pensam sobre conceitos, hipóteses e possibilidades e projetam o futuro de forma mais realista (BELSKY, 2010; PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Papalia e Feldman (2013) destacam de acordo com a teoria de Erikson (1976) que o conflito psicossocial que ocorre na adolescência e que o autor apresentou como *Identidade X Conflito de Identidade*, na qual gera *Fidelidade*, caso a crise seja experienciada de forma satisfatória. É na adolescência que ocorre a busca por identidade, e segundo as autoras “Erikson

definiu como uma concepção coerente do self, constituída de metas, valores e crenças com os quais a pessoa está solidamente comprometida” (PAPALIA; FELDMAN, 2013). A crise vivenciada em busca da identidade e consequentemente em “se entender” é benéfica e auxilia o enfrentamento dos dilemas da vida adulta, entretanto segundo Erikson, esta etapa está embasada no sucesso das crises anteriores, *Confiança, Autonomia, Iniciativa e Produtividade* (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A identificação dos pares é algo comum na adolescência, e tende a se tornar uma significativa rede de apoio, e segundo Papalia e Feldman (2013) é “um lugar para experimentação; e um ambiente para conquistar autonomia e independência dos pais.” Essa vivência de relacionamento íntimo com os seus pares pode vir a ser um prelúdio da intimidade da vida adulta (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Bock (2007) ressalta que a adolescência pode ser entendida como produto das relações sociais, “como um período do desenvolvimento com suas características constituídas nas relações sociais e nas formas de produção da sobrevivência”, e enfatiza a responsabilidade dos adultos diante de tal fato (BOCK, 2007).

3.2 Acolhimento institucional e desligamento por maioridade

As crianças e adolescentes são sujeitos de direitos, e tal princípio precisa ser assegurado. Sendo assim, quando os direitos são violados e seus limites rompidos, faz-se necessário adotar algumas medidas protetivas. O acolhimento institucional é uma medida de proteção a crianças e adolescentes quando os mesmos são colocados em risco e precisam que seus direitos sejam garantidos. Entretanto, o ECA também prevê o direito de convivência familiar e comunitária, tornando desta forma o acolhimento institucional como uma medida excepcional e provisória (BRASIL, 1990).

Segundo relatório do Sistema Nacional de Adoção (SNA) de 2020, existem no Brasil mais de 32.489 crianças e adolescentes em situação de acolhimento, desses, aproximadamente 28% tem mais de 15 anos de idade e 32% do total de crianças e adolescentes acolhidos estão a mais de 2 anos nas instituições. Silva (2004) relata que o período de permanência nas instituições de 52,6% das crianças e adolescentes acolhidos, era superior a dois anos, e algumas crianças encontravam-se em acolhimento há mais de seis anos. Essa situação de longa permanência, devido a dificuldade de reinserção familiar e/ou colocação em família substituta, faz com que algumas crianças e adolescentes permaneçam na casa de acolhimento até o momento da maioridade, onde precisarão ser desligados.

De acordo com Silva (2010) apud Galoni (2020), o processo de desligamento por maioria deve estar intrinsecamente vinculado à promoção da autonomia do adolescente para que a transição para a vida adulta. Sabendo, como dito em capítulo anterior, da particularidade dessa fase do desenvolvimento, o processo de promoção de autonomia deve ser trabalhado desde o momento em que o adolescente entra na casa de acolhimento, para que, não se suceda angústias e ansiedades para o adolescente às portas de sua maioria. A casa de acolhimento se coloca como microssistema fundamental para o desenvolvimento dessa autonomia, desde a divisão de tarefas cotidianas, até mesmo nas questões que atravessam os adolescentes como perspectiva de futuro e planejamento a longo prazo. Para isso torna-se imprescindível a criação de projetos que visem este objetivo, para auxiliar também a própria equipe técnica responsável a lidar de forma satisfatória e respeitosa com essa demanda (GALONI, 2020).

3.3 Projetos de vida com adolescentes

Nascimento (2006) apresenta o conceito de Projeto de Vida que pode ser percebido a seguir:

A definição de Projeto de Vida que subsidia esse estudo tem o sentido de aspirações, desejos de realizações, que se projetam para o futuro como uma visão antecipatória de acontecimentos, cuja base reside em uma realidade construída na interseção das relações que o sujeito estabelece com o mundo. É, portanto, constituído por um conjunto de aspectos que estruturam o campo psicossocial (NASCIMENTO, 2006).

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, o Projeto de Vida “nasce das interações entre o fortalecimento da identidade pessoal e da autoestima, a consciência da responsabilidade pessoal para com a conquista de melhorias, e o vislumbre de oportunidades ou perspectivas de futuro” (BRASIL, 2010). Bastos (2014) elucida que o desenvolvimento de projetos de vida está diretamente conectado à construção de identidade, e esta por sua vez pode ser observada na adolescência. Gobbo, Nakano e Dellazzana-Zanon (2019) destacam a adolescência como um estágio favorável para a elaboração de projetos de vida, além de que a construção de um pode gerar aspectos positivos na vida do adolescente. Estando esses relacionados a resiliência, satisfação pessoal, proteção em relação a comportamentos de risco, saúde física e psicológica, atitudes otimistas diante a vida, entre outros (GOBBO, 2016).

Algumas perspectivas podem ser consideradas ao se pensar em projeto de vida e a sua formação. Sendo assim, Gobbo, Nakano e Dellazzana- Zanon (2019) salientam algumas dimensões e suas definições ao pensarem e idealizarem uma Escala de Projetos de Vida para

Adolescentes (EPVA), estando relacionadas a “relacionamentos afetivos, estudo, trabalho, aspirações positivas, bens materiais, religião/espiritualidade e sentido da vida”.

A seguir segue as conceituações usadas pelas autoras ao definir as categorias citadas anteriormente:

Projetos relacionados a iniciar, manter, ou intensificar relacionamentos afetivos. Essa dimensão é composta pelas subcategorias: constituir família, com ou sem filhos; convivência com a família de origem, namorar e projetos que envolvam ajudar algum familiar.

Projetos relacionados à continuidade dos estudos. Essa dimensão é composta pelas subcategorias: terminar os estudos e fazer faculdade.

Projetos relacionados a exercer uma profissão ou ter um emprego

Projetos referentes à vontade de se melhorar enquanto pessoa ao longo do tempo. Incluem-se projetos que indiquem a vontade de se tornar uma pessoa melhor que faça, de alguma forma, diferença na vida de outras pessoas e na sociedade.

Projetos relacionados à aquisição de bens materiais e ao desejo de melhoria da condição financeira.

Projetos relacionados à satisfação com a conexão pessoal com Deus ou com algo que se considere como absoluto.

Projetos relacionados ao sentido da vida independentemente de uma referência religiosa. Incluem nessa categoria também, projetos relacionados à ausência do sentido da vida (GOBBO, NAKANO, DELLAZZANA-ZANON, 2019).

Pereira e Dellazzana-Zanon (2021) realizaram um Programa de intervenção para promoção de projetos de vida de adolescentes em uma escola, na qual contou com 18 participantes durante oito encontros, onde os autores se basearam em uma Intervenção em Psicologia Positiva (IPP) a fim de auxiliar os alunos a construir projetos de vidas. Os autores destacaram a importância da escola, família, e do aplicador ao estimular o desenvolvimento dos adolescentes e a abordar assuntos que possam mover o adolescente a refletir sobre vários aspectos da vida e assim ajudá-los em seu processo de crescimento e amadurecimento. Com base em autores como Damon, Menon e Bronk, a partir de Pereira e Dellazzana-zanon (2021), entende-se como definição de projeto de vida o desejo de fazer algo significativo para si mesmo e para o outro onde se tenha resultados (PEREIRA; DELLAZZANA-ZANON, 2021).

Segundo os autores tais encontros geraram autoconhecimento, reflexão sobre potencialidades, espaço para escuta e gerenciamento de angústias, discussão de assuntos fundamentais para o desenvolvimento da identidade na adolescência e cumpriu com o objetivo de ajudar a desenvolver um projeto de projeto de vida dos alunos participantes (PEREIRA; DELLAZZANA-ZANON, 2021).

Outros estudos também ressaltam a relevância de se ter espaços de discussão e reflexão do adolescente sobre si, suas experiências, sua projeção de futuro, e a importância que projetos

de vida possuem como atividade ao executar esse papel (GOMES, TOMAS, CERETTA, BIROLO, AMBONI, 2016).

Neste mesmo sentido, Nascimento (2006) pontua a importância de lugares educativos e sociais que trabalhem a comunicação, discussão, reflexão, organização e elaboração das ações dos adolescentes na qual tais espaços proporcionam intervenções para que os adolescentes elaborem e ultrapassem suas crises e desafios (NASCIMENTO, 2006).

Gomes, Tomas, Ceretta, Birolo e Amboni (2016), também realizaram uma intervenção de nove encontros em uma escola, com o objetivo de promover a construção do projeto de vida de adolescentes, onde contou com 56 participantes, e também abordou temas referentes a “adolescência, sexualidade, família, autoestima/bullying, drogas/violência, mídia, cidadania e orientação profissional”.

3.3.1 A promoção de autonomia como fundamento para elaboração de projetos de vida

Ao compreender a adolescência como um processo do desenvolvimento singular com as suas demandas e questões específicas e relacionadas a diversas transformações, entendemos também a complexidade de se tornar autônomo e independente, na qual são experiências vivenciadas por este público em questão durante esta fase de transição da sua vida. Bock (2007) apresenta nos traz a concepção de Içami Tiba (1985) em que a adolescência pode ser entendida como:

[...] uma fase de reestruturação do “núcleo do eu”, quando as estruturas psíquicas/corporais, familiares e comunitárias sofrem mudanças conflitantes. Lutos e fragilidades psíquicas afloram neste período em que o adolescente tende a buscar autonomia, liberdade, prazer e status, agindo de maneira compulsiva e agressiva (BOCK, 2007).

Barbosa e Wagner (2013) ressaltam em um artigo na qual realizaram uma revisão sistemática da literatura o constructo de autonomia e o quão complexo ele é pois pode ser analisado por diversas vertentes teóricas e categorizado de múltiplas maneiras (BARBOSA, WAGNER, 2013).

Em um primeiro momento será explorado de maneira singela o significado de autonomia segundo o dicionário brasileiro da língua portuguesa Michaelis, onde define autonomia como:

Capacidade de autogovernar-se, de dirigir-se por suas próprias leis ou vontade própria; soberania.
Liberdade moral ou intelectual do indivíduo; independência pessoal; direito de tomar decisões livremente.

Liberdade do homem que, pelo esforço de sua própria reflexão, dá a si mesmo os seus princípios de ação, não vivendo sem regras, mas obedecendo às que escolheu depois de examiná-las.

Preservação da integridade do eu (MICHAELIS, 2022).

Barbosa e Wagner (2013) apontam a dificuldade de análise ao fazer a revisão sistemática acerca da autonomia, pois muitos teóricos mapearam aspectos distintos e elucidaram destaques diferenciados a essa habilidade (BARBOSA, WAGNER, 2013). Além de resultados diversificados e em alguns casos totalmente contraditórios acerca das repercussões da construção desse conceito como habilidade (BARBOSA, WAGNER, 2013).

Com base em um vasto aporte teórico as autoras supracitadas elucidam algumas definições de autonomia que podem ser entendidas como “processo de gradual afastamento ou separação emocional das figuras de referência”, “habilidade que se desenvolve a partir de uma relação próxima e afetuosa com as figuras de referência”, “capacidade de independência em relação aos outros” entretanto esta definição possui um caráter mais individualista onde é formada “como uma capacidade contrária à relação ou ligação com outros” (BLOSS, 1994; STEINBERG & SILVERBERG, 1986; DECI & RYAN, 2000; YEH & YANG, 2006; KAGITÇIBASI, 2005 apud BARBOSA, WAGNER, 2013).

Ainda que seja relevante identificar as muitas definições que as autoras apresentam sobre autonomia e explorar com precisão a discussão encontrada pelas autoras, visto que tange a como tem sido construído, estudado e compreendido a autonomia nos adolescentes e com efeito as consequências do aperfeiçoamento dessa capacidade, é importante nos atentarmos a outras questões também significativas que corroborem com o presente trabalho, visto que já fora mencionado anteriormente a ideia e alguns resultados do estudo das autoras.. Neste sentido, pensando sobre questões relevantes observadas em Barbosa e Wagner (2013) é válido mencionar a atenção que as autoras dão ao perfil dos participantes encontrados nos artigos da análise, pois se difere do que foi observado no proposto trabalho do Programa Candeia. Barbosa e Wagner (2013) indicam que uma parte relevante das produções examinadas se embasa em um perfil característico de adolescente sendo este “ de 14 a 17 anos, norte americano, branco, de nível socioeconômico médio” ou de descrição similar a esta (BARBOSA, WAGNER, 2013). Desta forma, é suma importância apontar que no presente trabalho elaborado com a aplicação de intervenção do Programa Candeia, o perfil encontrado é completamente discrepante ao que Barbosa e Wagner (2013) identificaram em seu trabalho. Faz necessário mencionar que o perfil encontrado em instituições de acolhimento é divergente dos estudos analisados por esses autores, visto que, em sua maioria, os adolescentes que se encontram nas casas de acolhimento são da raça negra, vítimas de violência, com baixa escolarização e pouca rede de apoio

(GALONI, 2020; DOS SANTOS, 2020). É importante expor como tal realidade social brasileira se torna um desafio para as pesquisas. Indicando a relevância de pesquisas nessa área para que os dados se tornem mais realistas a realidade vivenciada em nosso contexto social, territorial, econômico e político.

As autoras também relatam que uma parte limitada dos artigos observados em sua pesquisa definem o que vem a ser a autonomia, enquanto os outros artigos não revelam o conceito aplicado e pode-se apenas deduzir sobre. Sendo assim, compreende o constructo como “tomada de decisão”, “capacidade de regular o próprio comportamento”, “tomar decisões em direção a um fim”, “capacidade de perceber a si mesmo e aos pais como indivíduos separados, compreendendo-os como pessoas falíveis e normais “, “habilidade global, composta por diferentes dimensões que coexistem na relação com os outros” (HAASE, TOMASIK, & SILBEREISEN, 2008; PETERSON, BUSH, & SUPPLE, 1999; SOENENS et al., 2007; BLOS, 1979; LIU & YEH, 2011; NOOM et al. 2001; REICHERT & WAGNER, 2007; YEH & YANG, 2006; YU, 2011 apud BARBOSA, WAGNER, 2013).

Barbosa e Wagner (2013) também apontam a relevância do contexto no que se refere a construção da autonomia, e o reconhecimento dela em culturas individualistas e coletivistas, entretanto o desenvolvimento da mesma pode aparecer de formas diferenciadas (BARBOSA, WAGNER, 2013). A autonomia se dá dessa maneira, como uma das bases para construção e projeção de um projeto de vida eficaz e realista aos adolescentes.

3.4 Programa Candeia

Apresentado a importância da construção de projetos de vida na adolescência e consequentemente o reconhecimento do adolescente como responsável e protagonista da sua vida (BRASIL, 2010) , e levando em conta a escassez de projetos de vida e autonomia com adolescentes em acolhimento institucional , Galoni, Peixoto e Ribas (2021) idealizaram o Programa CANDEIA baseado em suas trajetórias e experiência profissional com adolescentes institucionalizados e em processo de desligamento institucional, juntamente com o arcabouço teórico referente à temática.

Segundo Galoni, Peixoto e Ribas (2021), há perspectivas importantíssimas a se considerar antes de propor qualquer intervenção com adolescentes em situação de desligamento institucional, tais como questões sociais, culturais, políticas e históricas, além do conhecimento em relação a adolescência como fase do desenvolvimento humano e o entendimento de todas as nuances que abarcam tal estágio da vida (GALONI, PEIXOTO, RIBAS, 2021). Sendo assim,

com o intuito de instrumentalizar os adolescentes que vivenciam o processo de desinstitucionalização por maioria de idade, e apresentar a eles caminhos e possibilidades, e reflexões quanto a sua autonomia, visto que passaram parte significativa da sua vida sendo tutelados por outros, bem como, prepará-los para lidar com tal momento de transição e oferecer recursos a casas de acolhimento, as autoras estruturaram um programa psicopedagógico para auxílio neste processo de desligamento institucional.

Galoni, Peixoto e Ribas (2021), inicialmente elaboraram o programa para ser desenvolvido em 12 encontros com duração de 2 horas, podendo ser realizado com um grupo de até 10 adolescentes em acolhimento em processo de desligamento institucional. Os encontros se configurariam de forma presencial através de oficinas e rodas de conversa. O programa possui um planejamento base que se apoia em algumas temáticas relevantes, sendo esses eixos temáticos os seguintes: história de vida, relações interpessoais e rede social, autonomia, planejamento financeiro e profissional, noções de raça e territorialidade, sexualidade e diversidade sexual, e noções básicas de direito de crianças e adolescentes. (GALONI; PEIXOTO; RIBAS, 2021)

No quadro a seguir poderemos perceber a definição usada por Galoni, Peixoto e Ribas (2021) acerca dos eixos do programa:

QUADRO 1 – EIXOS PRINCIPAIS DO PROGRAMA CANDEIA

Eixo	Justificativa
História de vida	Construção da linha do tempo de vida do adolescente, desde criança até o acolhimento, pois sua história não se inicia naquele momento. Os motivos que os levaram para o acolhimento estarão impressos em sua história de vida, assim como as marcas de uma vida institucionalizada também estarão. Abordar essa temática faz parte de um processo que visa auxiliar os adolescentes acolhidos a entenderem melhor seu funcionamento e a forma em que se colocam no mundo.
Territorialidade e raça	A casa de acolhimento se configura como um território que ao ser ocupado por adolescentes, pela equipe técnica, por educadores e diferentes grupos de pessoas, se torna um espaço historicizado, ou seja, um território, cujo uso é determinado pelas relações sociais e pelo uso do poder político, e tal fato perpassa de forma íntima a

	temática de racismo. A partir disso, será realizado um trabalho efetivo de racialização nas instituições de acolhimento, com a equipe técnica e com as adolescentes, visando entender e lidar com as implicações que os referidos temas têm na vida das adolescentes.
Sexualidade e diversidade sexual	A discussão fundamental será pelo direito de exercer a sexualidade sem a imposição de normas e padrões sociais. Respeitando, portanto, as diferenças entre os corpos, as capacidades reprodutivas e fisiológicas, as expressões e foco dos desejos, atrações, fantasias, apegos emocionais, relações interpessoais, reprodução, comportamento sexual e identitário.
Autonomia, planejamento financeiro e profissional	A desinstitucionalização de sucesso ainda é aquela que se inicia no momento de entrada da criança e do adolescente no serviço de acolhimento, de forma a fortalecer a autonomia, a profissionalização e a educação. Segundo CONANDA (2009), para ampliar a iniciativa, autonomia e o senso de responsabilidade é importante que as crianças e adolescentes acolhidos possam participar, ainda, de atividades rotineiras como ir à padaria ou ao supermercado, recebendo instruções sobre como lidar com o dinheiro. Geralmente os serviços de acolhimento pouco propiciam o contato de crianças e adolescentes com esse tipo de conhecimento, aspecto que será fundamental para a construção de projetos de vida ligados ao trabalho e aquisição futura de autonomia financeira. Discutir o desligamento das instituições por esse viés, significa atrelá-lo a um processo de desenvolvimento de autonomia que prepare o jovem para viver em sociedade e trabalhe a independência em relação à instituição. A escuta do adolescente nesse momento, bem como, o compartilhamento de sua situação é importante para desenvolver autonomia e protagonismo nesse processo, compreendendo-o em toda sua complexidade, não se restringindo apenas a impressões de currículo e incentivo à busca de emprego.

Relações interpessoais	O ambiente pode ser um potencializador ou inibidor de habilidades no desenvolvimento da pessoa e de suas relações, a rede de apoio e as relações proximais estabelecidas em sua localidade é de fundamental importância no processo de desinstitucionalização. Portanto, entender onde se encontram os afetos e relacionamentos potencializadores dessas adolescentes, seja em suas famílias de origem, na própria casa de acolhida ou na rede próxima, é de suma importância para auxiliá-las no processo de desinstitucionalização.
Noções básicas de direito de criança e adolescentes	Faz-se necessário abordar esses temas e as diretrizes do ECA e do Estatuto da Juventude com esses adolescentes, a fim de conscientizá-lo de seus direitos e deveres, principalmente quando consideramos que em sua abrangência, a violação de direitos de crianças e adolescentes se coloca como um dos principais motivos para o acolhimento institucional atualmente e também com sua reincidência.

Fonte: GALONI, PEIXOTO, RIBAS (2021)

4. MÉTODO

4.1 Tipo de Pesquisa

No presente trabalho foi utilizado a metodologia de relato de experiência através de um estudo de caso, sendo esse, único e documental, seguindo o procedimento da pesquisa por coleta de dados através dos relatos de sessões em setting terapêutico, supervisões clínicas dos encontros com a adolescente, capacitação teórico-prática acerca do Programa Candeia e a sua aplicação, consulta referente ao conteúdo e relatórios produzidos durante o desenvolvimento do programa psicoterápico (GALONI, 2018). Estudo de Caso é uma categoria de aprendizagem profunda sobre um objeto, de maneira a permitir vasto e minucioso conhecimento sobre o mesmo (PEREIRA; GODOY; TERÇARIOL, 2009). Considerando pesquisas feitas em psicoterapias, o modelo de estudo de caso permite o alinhamento da pesquisa empírica com a prática clínica, esse método é por assim dizer uma forma de pesquisa de excelência para analisar os processos clínicos, bem como intervenções, mudanças ocorridas e de que forma essas se deram, prezando a dimensão subjetiva inerente ao processo terapêutico e da escuta (SERRALTA; NUNES; EIZIRIK, 2011 apud GALONI, 2018).

Se torna relevante observar a importância do caráter descritivo do estudo de caso único, pois tal investigação procura perceber uma categoria de forma particular e desta forma se tem um cunho diagnóstico, pois busca apresentar referências e contribuições para que intervenções posteriores possam vir a ser desenvolvidas levando em conta o objeto analisado e suas especificidades (PERES; SANTOS, 2005).

4.2 Participante

O caso analisado refere-se a paciente identificada pelo nome fictício de Pietra, na qual atualmente é uma jovem adulta de 19 anos. Pietra foi acolhida devido a sua situação de abandono e negligência por parte dos seus responsáveis após a morte dos seus genitores. A adolescente havia sofrido uma situação de risco e após tal acontecimento em seu território fora encaminhada pelo Conselho Tutelar ao acolhimento institucional, onde passou quatro anos institucionalizada segundo a mesma, e três anos segundo os registros da Casa Rio Jovem (nome fictício usado para a casa de acolhimento no presente caso). No que tange aos seus laços afetivos com os seus familiares, Pietra só expressou o desejo de se aproximar dos seus irmãos, em

especial o irmão mais novo. A adolescente demonstrou com firmeza o desinteresse em relação a sua família extensa, visto que os vínculos afetivos com os mesmos eram fragilizados e possivelmente inexistentes por conta das violações de seus direitos por parte dos mesmos. Durante os encontros do Programa Candeia a paciente compartilhou a sua história de vida e apresentou situações de violência física, psicológica e moral sofridas tanto no âmbito privado em relação a sua família nuclear e extensa, quanto no contexto institucional com respeito a Casa Rio Jovem.

A Casa Rio Jovem entrou em contato com o LEVICA com o intuito de que um suporte psicológico pudesse ser oferecido às suas adolescentes acolhidas. Desta forma, devido à urgência observada pela Casa encaminharam alguns usuários, e devido a necessidade e urgência de Pietra em relação a sua situação de desligamento institucional que se encontrava em andamento, foi necessário aplicar o Programa Candeia a paciente para que tal processo fosse elaborado com a paciente, visto que a desinstitucionalização precisava ocorrer, e este processo estava gerando desconfortos emocionais, psíquicos e comportamentais na paciente. Entretanto precisava ser breve e focal por conta do processo em andamento, e em consequência da ausência assistencial da Casa em dar suporte e preparação a paciente em relação ao desligamento institucional e transições que ela vivenciaria e já estava experienciando fora necessário se concentrar em trabalhar o Programa pedagógico com a adolescente com o objetivo de auxiliar a mesma. É fundamental salientar a importância de que em momentos específicos e críticos fora imprescindível o trabalho psicológico com a paciente ao ter a escuta ativa e consequentemente acolhimento com intervenções pontuais referente aos conteúdos apresentados pela paciente. Desta forma, em determinadas situações fora necessário trilhar um caminho com a paciente em paralelo a aplicação do Programa. Contudo a construção do Programa com a paciente durante os encontros fora de suma importância para que a mesma se percebesse e desenvolvesse a sua autonomia. A aplicação do Programa Candeia se deu de forma remota devido ao distanciamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19.

É imprescindível apontar que para além dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Assentimento assinados pela Casa Rio Jovem e pela participante Pietra, a seguinte pesquisa e estudo seguiu as diretrizes definidas e aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Esse trabalho se encontra como um braço já previsto e aprovado enquanto processo metodológico do projeto de pesquisa intitulado “A Inserção Ecológica em pesquisa com adolescentes do sexo feminino em acolhimento institucional: Analisando o processo de desligamento institucional por

maioridade” sob número de processo junto ao Comitê de Ética 23083.042949/2020-61, atendendo aos princípios éticos e está de acordo com a Resolução 466/12 que regulamenta os procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos.

4.3 Instrumentos

Para a realização do Estudo de Caso foi utilizado o seguinte instrumento:

- Programa CANDEIA e suas diretrizes, sendo assim como já fora apresentado anteriormente o Programa Candeia tem sido um projeto que permanece em construção onde foi idealizado e tem se desenvolvido para intervir junto a adolescentes que vivenciariam um processo de desinstitucionalização por maioridade, já que não chegaram a ser reintegrados à família nuclear, inseridos a família extensa ou substituta (adotados). São 10 sessões semanais com objetivos pré-definidos e de duração de 50 minutos a aproximadamente 120 minutos. No QUADRO 2 segue a explanação descritiva do Programa Candeia.
-

QUADRO 2 - PROGRAMA CANDEIA

NÚMERO DO ENCONTRO	SESSÃO GRUPAL PRESENCIAL	MATERIAL NECESSÁRIO
1º Encontro: Apresentação dos objetivos; apresentação e reconhecimento do grupo.	- Apresentação e exposição da proposta de trabalho, propondo o diálogo e participação das meninas; - Assinatura do Termo de Assentimento para quem for participar do Projeto; - Dinâmica de construção de cena: um integrante é escolhido para pensar em uma cena (paisagem, lugar, etc.) e se coloca ao centro da roda imitando um objeto que faça referência a essa cena, os demais integrantes vão aos poucos se inserindo na cena, imitando outros objetos a partir de sua percepção e do que pensam ser aquela cena. Ao final, descobriremos se todos estavam pensando sobre a mesma cena e levaremos a discussão a respeito do trabalho em equipe, de	- Nenhum

	comunicação verbal e não-verbal e alguns conteúdos de competência social; - Dinâmica de contato: será realizada uma roda onde os participantes precisarão estar de mãos dadas, um breve exercício de relaxamento e de meditação será conduzido para que elas estejam no “agora”, durante isso, alguns comandos serão dados, como sentir a mão do colega do lado, sentir os dedos, perceber esse toque, etc. Ao término, discutiremos sobre a conexão com o outro, os limites de cada um, a sensação de estar em contato e o que isso traz, etc;	
2º Encontro: História de Vida	- Trabalhar a técnica de Linha do Tempo ¹ , pensando em construir junto com essas meninas uma narrativa temporal, não necessariamente cronológica, que as façam se encontrar e se apropriar da própria história.	- Cartolina, canetinha, lápis, borracha, caneta e papel ofício. (A quantidade dependerá de quantas participantes teremos).
3º Encontro: Continuação da História de Vida	Continuar trabalhando com os resultados da técnica de Linha do Tempo e, de forma conjunta, traçar pontos que se assemelham na história de vida de cada uma e as dividir em grupos, cada grupo precisará produzir um texto/narrativa/conto/história/dramaturgia/letra de música que conte essa história como se estivesse acontecendo com uma terceira pessoa.	- O mesmo do encontro anterior.
4º Encontro: Construção do Mapa das Relações Interpessoais	- Aplicar o instrumento Mapa de Rede Social, a fim de perceber como se dão as relações interpessoais dessas adolescentes, quais são os círculos que elas frequentam e o nível de influência desses sobre elas.	- O mesmo do encontro anterior.

¹ Nessa técnica é traçado uma linha do tempo pelo participante, essa linha tem início na primeira memória que ele tem até o seu momento atual, sendo assinalado com marcos que ele considere importantes de sua história.

5º Encontro: Desenvolvendo Noções sobre Territorialidade	- Trabalhar com o mapa da região impresso e pedir que elas o preencham da forma que elas enxergam, lembrando das ruas que passam, dos locais, comércio, lojas, árvores, etc. Explorar através dessa atividade os trajetos que fazem por essa cidade, o que percebem, o que sentem, como se sentem e de que forma ocupam ou podem esse lugar;	- Mapas da Cidade de Nova Iguaçu e mapas com ampliação da região de localização da casa de acolhimento (caso se perceba necessidade, dependendo do vínculo que as meninas demonstrem ter com os lugares onde moraram antes de estarem na casa de acolhimento, pode-se pensar a possibilidade de impressão de tais mapas).
6º Encontro: Construindo Ideias sobre Diversidade Sexual e Sexualidade	- Abrir o encontro com uma dinâmica de ocupar o espaço, andando de diversas formas e em ritmos diferentes, aos poucos vão sendo acrescentados outros comandos, como andar num pé só, andar apenas com a perna direita, andar de mãos dadas, andar de olhos fechados, etc. Será trabalhado nessa dinâmica as noções de corporeidade e limites; - Expor a temática de diversidade sexual e explorar seus desdobramentos (será feito através de apresentação de slides);	- Data show; computador; caixa de sapato e tinta preta.

	- Falar sobre violações da sexualidade, tais como abuso sexual, exploração sexual, relacionamento abusivo, etc (será feito através de apresentação de slides); - Educação sexual básica: anatomia e fisiologia do corpo feminino, métodos contraceptivos e relação sexual; - Haverá uma caixa de papelão preta onde as meninas poderão depositar suas perguntas e questões sem serem identificadas. A caixa será usada no final da exposição dos temas desse encontro.	
7º Encontro: Noção básica de direitos de crianças e adolescentes a partir do ECA e das políticas públicas oriundas desse	- Abrir a conversa a partir do que elas sabem sobre leis e direitos; - Expor o vídeo “Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Saiba o que é”² da FUNDAÇÃO ABRINQ e abrir o debate com isso, falando mais especificamente dos direitos e deveres que as contemplam; distribuir panfleto explicativo das principais leis.	- Data show, computador e folhas impressas com conteúdo das leis.
8º Encontro: Planejamento financeiro e profissional	- Debater sobre orientação vocacional e profissional (será feito através de apresentação de slides); - Expor as possibilidades e caminhos possíveis de se adquirir uma profissão como cursos técnicos e profissionalizantes, JOVEM APRENDIZ, empreendedorismo, (Exame Nacional do Ensino Médio) ENEM, vestibulares, universidade, ensino militar, etc; - Traçar de forma conjunta com as pesquisadoras metas realistas e planos profissionais e financeiros a curto, médio e longo prazo.	- Data show, computador, papel ofício, caneta, lápis e borracha.
9º Encontro: Devolutiva dos	- Retornar à história construída no segundo encontro, dando-lhes a opção de reescrever, não descartando	- Barbante, cartolina, canetinha,

² FUNDAÇÃO ABRINQ. “Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Saiba o que é”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xHeimJk8YoQ>>. Acesso em agosto de 2019.

encontros anteriores	essa história, mas observando as mudanças que podem ocorrer e compartilhar com o grupo. - Dinâmica do barbante para encerramento dos encontros e devolutivas, nessa dinâmica um barbante será conduzido pelo grupo, cada integrante vai falar uma palavra que signifique o que foi esse espaço para ele, até que se forme uma grande rede tecida por barbante. A reflexão é pensar na conexão que os encontros trouxeram e em como aquele momento não é, e nem precisa, ser descartado;	lápis, borracha, caneta e papel ofício. (A quantidade dependerá de quantas participantes teremos).
10º Encontro: Festa de Encerramento	- Confraternização organizada por todas.	

Fonte: GALONI, PEIXOTO, RIBAS (2021)

4.4 Procedimentos

O Estudo de Caso foi realizado a partir de um serviço de estágio supervisionado, o atendimento a paciente se deu pelo contato com a Casa Rio Jovem através do estágio pelo LEVICA e o acompanhamento com a adolescente em questão aconteceu durante os meses de Abril a Outubro de 2021 correspondendo à aplicação do Programa Candeia, se iniciando no dia 16 de abril de 2021 com término no dia 07 de outubro de 2021. Em um momento anterior a aplicação houve uma entrevista com a Casa Rio Jovem a fim de coletar dados da paciente durante a anamnese realizada com a aplicação do “Questionário de Investigação Geral para Crianças Abridadas” (WEBER, 2009), sendo um instrumento utilizado para a coleta de dados dos adolescentes também. Foi explicado a Casa como se daria a aplicação e no primeiro encontro com a paciente foi explanado a intenção e objetivos da proposta de intervenção com a mesma, com o intuito de auxiliá-la nesse processo de desligamento a fim de elaborar um projeto de vida enquanto se dava a aplicação do protocolo ao contribuir para o desenvolvimento de sua autonomia. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi preenchido pela Casa Rio Jovem e o Termo de Assentimento pela Pietra.

Pode-se elucidar que os procedimentos em relação a pesquisa se desenvolveram da seguinte forma:

1. Apresentação e proximidade com o Programa Candeia através dos grupos de estudo e pesquisa do LEVICA.
2. Aprovação da qualificação de mestrado da pesquisadora Luana Galoni e consequentemente a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
3. Contato com a Casa Rio Jovem pelo estágio no LEVICA.
4. Estudos e elaboração do Programa no LEVICA através dos encontros, análises e supervisões por parte da orientadora e coorientadora do presente trabalho.
5. Adaptações do Programa Candeia.
6. Aplicação piloto do Programa Candeia.
7. Admissão do Projeto ao BIEXT (Programa de Bolsas Institucionais de Extensão) e a sua aplicação como iniciação científica.
8. Avaliação, aplicação e desenvolvimento do CANDEIA como Programa de Intervenção a Adolescentes Acolhidos Institucionalmente.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Formulação, aplicação e adaptação do programa

O Programa Candeia como estudo piloto desenvolvido com a participante Pietra se desenvolveu de forma dinâmica frente a urgência apresentada pelo processo de desligamento que já estava ocorrendo quando a mesma passou a ser atendida pelo LEVICA. Sendo assim, a formulação do estudo piloto e seus desdobramentos foram ditados com base nas demandas que passavam a ser apresentadas pela participante. O Programa pedagógico precisou se desdobrar também em relação a demanda psíquica da paciente passando a ter um cunho psicoterápico e psicopedagógico, desta forma é imprescindível a atuação do psicólogo com esta população em acolhimento institucional. Entretanto é importante ressaltar que a idealização inicial do Programa é para que o mesmo seja pedagógico, podendo ser aplicado por qualquer técnico ou educador das casas de acolhimento como instrumento assistencial e potencializador ao desenvolvimento de autonomia dos acolhidos. Faz-se necessário ressaltar a importância de que o processo de desinstitucionalização seja trabalhado com as crianças e adolescentes desde a chegada dos mesmos a essas instituições e não apenas de forma emergencial quando os mesmos estão prestes a sair efetivamente das instituições por conta da maioridade (GALONI, 2020). É de suma importância que o processo gradual de autonomia seja desenvolvido com os adolescentes de forma contínua e não apenas de forma repentina somente porque a maioridade esta prestes a ocorrer e desta forma a emancipação é urgente e eles precisam ser desligados das instituições de acolhimento. A assistência e suporte a esse público é de extrema relevância para que eles se desenvolvam de forma saudável e vivenciem a transição e a vida adulta de forma satisfatória.

A aplicação e a adaptação do Programa CANDEIA podem ser observadas de maneira prática e visual a partir dos 15 encontros com duração aproximada variante de 50 minutos a 120 minutos, ocorridos durante os meses de abril a outubro de 2021, sendo elucidados de forma descritiva e objetiva no quadro a seguir:

QUADRO 3 - CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO PILOTO

NÚMERO DO ENCONTRO	SESSÃO INDIVIDUAL REMOTA (PILOTO)	MATERIAL NECESSÁRIO
1º Encontro:	Apresentação do Programa e Vinculação com a paciente:	Nenhum material

Apresentação dos objetivos; apresentação e reconhecimento	-Apresentação do Projeto e seus objetivos -Explanação do sigilo terapêutico -Vinculação com a paciente a partir de perguntas a fim de conhece-la	
2º Encontro: História de Vida	Vinculação com a paciente e História de Vida: -Construção da linha do tempo de vida da adolescente a partir da narrativa da sua própria história de vida -Fora demonstrado interesse por parte da estagiária sobre a história de vida da adolescente, pedindo para que a paciente relatasse fatos sobre a sua vida, desde sua primeira lembrança da infância até o momento atual. -Fora pedido para que a adolescente anotasse esses fatos em sua folha. -Observação da linha de afeto da paciente	Folha, lápis e caneta
3º Encontro: História de Vida	História de Vida -Continuar o assunto sobre a história de vida da adolescente e tentar explorar esse tema a partir de alguma música, filme, série ou história contada em que ela se identificasse. -Aplicação do “Instrumento de Avaliação do Impacto Imediato da Sessão” no final da sessão	-“Instrumento de Avaliação do Impacto Imediato da Sessão”
4º Encontro: História de Vida	História de Vida-Atividade da Cabana:desenho - Dar uma devolutiva em relação ao filme -Fora proposto nesta sessão que ela desenhasse a cabana, ou	- Folha, lápis e caneta

	escrevesse uma narrativa sobre quem apareceria para ela caso ela estivesse na cabana, a fim de saber quais situações da vida dela apareceriam para serem resolvidas.	
5º Encontro: História de Vida e Construção do Mapa das Relações Interpessoais	Devolutiva sobre o filme trabalhado na História de Vida e Construção do Mapa das Relações Interpessoais - Dar uma devolutiva em relação ao filme e conversar algumas frases do filme de identificação e referência pontuado pela adolescente -Construção do “Mapa das Relações Interpessoais” da paciente	- Folha, lápis e caneta -Foto do Mapa das Relações Interpessoais enviado pelo WhatsApp para que fosse usado como exemplo pela paciente ao construir o seu próprio Mapa e identificar sua rede de apoio e afeto
6º Encontro:	Aplicação do BAI e Acolhimento: - Aplicação do Inventário Beck de Ansiedade (BAI), na qual fora enviado pelo WhatsApp da paciente e lido com ela e assim fora preenchido pela estagiária conforme a paciente ia informando sobre o que estava sendo lido. - Escuta ativa e acolhimento das suas questões	-Arquivo do BAI enviado por fotos
7º Encontro: Construindo Ideias sobre Diversidade Sexual e Sexualidade	-Intervenção sobre os aspectos positivos da “vida de adulto” (desenvolvimento da autonomia da adolescente) Sexualidade: -Introduzir a temática sobre sexualidade por meio de uma conversa a partir da aplicação do questionário da Psicóloga e Pesquisadora, Grazielly Ribas. -Explicação sobre o mestrado e pesquisa da Psicóloga Grazielly Ribas.	-Instrumento/Questionário construído pela psicóloga e pesquisadora do LEVICA Grazielly Ribas sobre Sexualidade e Diversidade Sexual -O Questionário fora enviado por meio do WhatsApp em forma de print das frases e fotos contidas no Instrumento/Questionário que fora utilizado -Gravador (para transcrever posteriormente a conversa

	-Permissão da paciente para que a conversa fosse gravada. -Aplicação do Questionário e Conversa sobre a temática -Feedback pelo WhatsApp da paciente de como havia sido aquela sessão	durante aplicação do questionário)
8º Encontro: Construindo Ideias sobre Diversidade Sexual e Sexualidade	Sexualidade: -Continuar a temática de sexualidade -Responder os questionamentos da paciente -Falar sobre diversidade sexual, violações da sexualidade, como abuso sexual e exploração sexual, relacionamento abusivo, além de falar sobre consentimento, e os tipos de violência contra a mulher.	-Instrumento/Questionário construído pela psicóloga e pesquisadora do LEVICA Grazielly Ribas sobre Sexualidade e Diversidade Sexual -O Questionário fora enviado por meio do WhatsApp em forma de print das frases e fotos contidas no Instrumento/Questionário que fora utilizado -Gravador (para transcrever posteriormente a conversa durante aplicação do questionário)
9º Encontro: Construindo Ideias sobre Diversidade Sexual e Sexualidade	Sexualidade - Psicoeducação IST: -Psicoeducação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis -Falar novamente sobre violações da sexualidade, como abuso sexual e exploração sexual, relacionamento abusivo, além de falar sobre consentimento, e os tipos de violência contra a mulher.	-Vídeo do YouTube do “Canal Futura”, da série “Que Corpo é esse?” sobre “Amores e relações abusivas” -Psicoeducação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (documento do Word) enviado via WhatsApp (-Ventre Nós Podcast. (2019). 13 - Camisinha - Ventre Nós Podcast [YouTube Video]. In <i>You Tube</i>. https://www.youtube.com/watch?v=fVtqH32WISw -<i>Infecções Sexualmente Transmissíveis Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis</i>. (2021). Aids.gov.br. http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist -<i>Como é a prevenção das IST Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis</i>. (2021). Aids.gov.br. http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/como-e-prevencao-das-ist -Postagens do Instagram para serem conversadas com a paciente.
10º Encontro:	Acolhimento	Nenhum material

	-Escuta ativa e acolhimento das questões da paciente	
11º Encontro:	Contrato Verbal contra suicídio e Kit Esperança -Escuta -Acolhimento -Mapeamento de estratégias de enfrentamento com a paciente -Conversa a fim de acordamos um contrato verbal sobre a paciente não fazer nada contra si mesmo e nem tentar fazer nada quando pensar em suicídio antes de entrar em contato comigo (ou com outra pessoa de sua confiança) e pedir ajuda. - “Kit Esperança” na qual consistia em mapear com a paciente alguma música, frase ou objeto que a fizessem ter esperança	- “Instrumento de Avaliação do Impacto Imediato da Sessão”
12º Encontro: Planejamento financeiro	Planejamento Financeiro - Mostrar o exemplo de um razonete para a paciente com receitas e despesas fixas a fim de que a mesma pudesse entender melhor sobre como poderia organizar o seu dinheiro	- Folha, lápis e caneta -Exemplo de um razonete, fora enviado para o WhatsApp da paciente para que pudesse ser visualizado por ela a fim de que houvesse uma melhor compreensão -“Instrumento de Avaliação do Impacto Imediato da Sessão”
13º Encontro:	Acolhimento -Escuta ativa e acolhimento das questões da paciente	-“Instrumento de Avaliação do Impacto Imediato da Sessão”
14º Encontro: Planejamento financeiro	Planejamento Financeiro -Conversa sobre organização financeira	
15º Encontro:	Acolhimento -Escuta ativa e acolhimento das questões da paciente	Nenhum material

É fundamental mencionar que foi necessário destrinchar em mais de um encontro idealizado certos eixos, temas e demandas da participante. A maneira como os temas foram sendo desenvolvidos nos encontros aconteceram de forma orgânica e conforme algumas necessidades da participante. Entretanto, por inúmeras razões, como a falta de assistência da rede e da casa de acolhimento após a saída de Pietra da Casa Rio Jovem foram fatores que dificultaram a continuidade de aplicação do Programa com a participante. Contudo, também pode-se perceber o que Velho, Quintana e Rossi (2014) apresentam em seu artigo, que o não querer participar ou dar continuidade a alguma atuação em pesquisas em que os adolescentes mesmo são observados como alvos de estudo é fazer uso do seu direito de autonomia.

Naqueles casos, tal como ocorre no Brasil, é obrigatória a aquiescência dos pais ou responsáveis, comprovada por escrito, pela obtenção e assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido previamente avaliado e aprovado por comitês de ética em pesquisa. É importante assinalar que, ao lado dos pais ou responsáveis, os adolescentes também devem manifestar a concordância em participar dos estudos, fornecendo o seu assentimento – isto é, exercendo sua autonomia. (VELHO, QUINTANA, ROSSI, 2014)

Sendo assim para além da responsabilidade que a Casa Rio Jovem possuía para com a participante, o exercício da sua autonomia como sujeito em desenvolvimento exercendo a sua habilidade e capacidade de tomar as suas próprias decisões, responder por si e se responsabilizar, conforme foi exposto na fundamentação teórica do presente trabalho foi observado com a Pietra.

5.2 A dinâmica do acolhimento institucional e o processo de desinstitucionalização

Em um dos encontros trabalhados referente ao processo de vinculação com a paciente, apresentação dos objetivos do Programa e a coleta de dados da sua história de vida foi possível perceber informações referentes a paciente destoantes do que havia sido relatado pela Casa Rio Jovem, além do desconhecimento da paciente sobre o que desenvolveríamos juntas. Faz-se necessário problematizar a falta de diálogo da casa com as adolescentes e o não entendimento desses adolescentes frente aos profissionais das quais podem vir a tecer a sua rede de apoio em relação a sua própria saúde. É de suma importância os espaços de escuta e reflexão acerca da vida dos adolescentes além de reforçar e potencializar os seus aspectos saudáveis e as suas qualidades diante de uma vida institucionalizada marcada por tantos aspectos significativos. Outra questão de extrema relevância a se pontuar é o desencontro entre a informações acerca da história de vida da adolescente e os dados que a Casa Rio Jovem possuía, é possível que tal

lacuna tenha se construído pois a adolescente em questão não possuía o PIA, e sabemos a importância deste documento tanto para as casas de acolhimentos quanto para os dados que são construídos a partir desse arquivo.

Devido a Pandemia de COVID-19 nos primeiros encontros do Candeia a paciente não estava participando de muitas atividades, como o Jovem Aprendiz e a escola. Se faz necessário debruçar atenção a essa questão, pois se a mesma estava em processo de desinstitucionalização e era necessário que a Casa Rio Jovem estivesse fornecendo socialização e estudos básicos para que a mesma pudesse desenvolver seus projetos de vida, podemos encontrar uma questão de múltiplos impactos a adolescente, e também pode-se reforçar o impacto extremamente negativo que a Pandemia de COVID-19 ocasionou na educação, principalmente no que se refere a educação pública. Notou-se uma lacuna relacionada à Educação que a Casa Rio Jovem deveria oferecer a Pietra, porém quanto a assistência e entrada a serviços profissionalizantes pode-se identificar a atuação da Casa de acolhimento Rio Jovem junto a Pietra.

No que diz respeito ao processo de saída efetiva da adolescente da Casa Rio Jovem passando a residir sozinha em um outro território foi observado o que Galoni (2020) aponta sobre a necessidade de se realizar um processo de desligamento institucional saudável com os adolescentes, pois a instituição pode vir a exercer esse caráter de ambivalência diante a necessidade de se desligar e a dependência institucional que pode vir a ser adquirida devido a longa permanência nessas instituições. A paciente mencionou em alguns momentos o desejo de sair da Casa Rio Jovem, entretanto em outros a estranheza daquela sensação, pois por mais que a paciente não nutrisse afetos a maioria dos técnicos da casa, ela mencionava como a Casa Rio Jovem fora a sua casa por anos. Barbosa e Wagner (2013) apontam o contexto dos adolescentes como item importante no desenvolvimento da sua autonomia, desta forma o contexto institucional deveria de exercer a sua finalidade tanto quanto ambiente protetivo quanto potencializador desses adolescentes, a fim de prepará-los para a transição a vida adulta, já que essa, por vezes, se mostra a esse grupo com mais desafios e dificuldade do que se comparada a adolescentes que não estejam em contexto de acolhimento.

Em situações conflitantes apresentadas por essa em relação a “vida de adulto” foi necessário retomar os pontos que Pietra estava construindo durante todo aquele tempo e reforçar os aspectos positivos que ela estava vivenciando e como ela estava desenvolvendo a autonomia dela. Uma questão de suma importância que é imprescindível mencionar é o fato de que no início dos encontros com a participante, essa chamava a estagiária de “tia”, tanto nos encontros que ela ainda permanecia na Casa Rio Jovem, quanto nos primeiros encontros realizados na sua própria casa subsidiada pelo aluguel social recebido do governo. Entretanto,

aproximadamente a partir do 7º encontro que foi realizado em julho de 2021 foi observado que a paciente passou a chamar a estagiária por seu próprio nome, e quando se referia a ela em outros locais, a mencionava como “minha psicóloga” e não mais como “tia”. Fato esse que pode evidenciar, como Galoni (2020) traz, a introjeção do processo de institucionalização e dependência institucional, e como a desinstitucionalização e a transição para a vida adulta, enquanto processo, não se resume apenas ao momento do desligamento institucional.

5.3 Programa Candeia como intervenção no processo de promoção de autonomia com adolescentes institucionalizados

Os 15 encontros com a paciente foram observados como sendo um lugar de extrema significação para a mesma pois se constituiu como sendo um espaço da paciente construído por ela, onde através da vinculação terapêutica muitas questões foram trazidas por Pietra, e por meio da escuta qualificada e acolhimento necessário, muitos aspectos da sua vida foi exposto e infere-se que durante esses momentos pode-se permitir que a paciente pudesse elaborar as próprias questões. Logo, antes mesmo de pensar a intervenção do programa propriamente dita, o próprio setting construído demonstra-se de forma positiva para auxiliar no manejo da angústia desse período de desligamento.

Durante a aplicação do programa, pode-se trabalhar junto a Pietra, o processo de ressignificação de sua história de vida, apesar de relatos difíceis, de uma história atravessada por muita violência, a postura da participante foi de grande flexibilidade, ressignificação e amadurecimento. Saber e poder contar a própria história é de extrema importância para se pensar e traçar perspectivas futuras.

5.3.1 Sexualidade e autonomia

O encontro sobre sexualidade foi de grande importância também porque gerou aprendizagem psicopedagógica de ensino, intervenção e instrução com a mesma em relação a sexualidade e seus muitos desdobramentos como fora elucidado no Quadro 3. Diante os três encontros em que a temática se fez presente foi possível observar que os métodos, questionários e abordagem de intervenção proposta por Oliveira (2022) abarcavam também além da relevante temática visando a autonomia e proteção, o que Gobbo, Nakano e Dellazzana-Zanon (2019) abordam a respeito de projetos de vida pertinentes a relacionamentos afetivos, compreendendo as dimensões de família, relacionamento interpessoal, convivência, vínculos e todas as

definições expostas pelos autores acerca destes pontos já apresentados anteriormente na fundamentação teórica do presente trabalho (GOBBO, NAKANO, DELLAZZANA-ZANON, 2019). Sendo assim, se faz necessário evidenciar a corroboração dos resultados de pesquisa de Oliveira (2022), nos quais “questões relacionadas à sexualidade afetam não somente a formação da identidade das adolescentes, como também sua autonomia” (OLIVEIRA, 2022).

5.3.2 Rede de apoio e relações interpessoais

A literatura ressalta a importância e a influência das figuras significativas para o desenvolvimento dos adolescentes, Galoni (2020) também menciona a fragilidade dos vínculos afetivos dos adolescentes institucionalizados devido às constantes mudanças da equipe técnica desses locais. No eixo direcionado ao trabalho das relações interpessoais do paciente com a aplicação do mapa afetivo, pode-se observar na construção do próprio mapa, como a casa de acolhimento, embora um microssistema imediato, se colocava de forma distante enquanto rede de apoio. Foi interessante notar que esse mesmo mapa foi se modificando durante as sessões, onde ela se colocava de forma ativa nessa rede no processo de desligamento, se aproximando de determinados grupos e pessoas que poderiam oferecer apoio imediato e distanciando-se de outras. Em alguns momentos, coube a estagiária intervir para que a mesma pudesse perceber a si própria, e desta forma mapear os seus movimentos e afetos em relação a sua rede de apoio e assim expandi-la e fortalecê-la.

5.3.3 Autorregulação emocional e manejo de ansiedade

Durante a aplicação e construção do Programa constatou a possível necessidade de se introduzir mais um encontro ao cronograma, pois um eixo significativo que pode vir a ser trabalhado no CANDEIA é o manejo de ansiedade, pensando que tal proposta poderia auxiliar os adolescentes institucionalizados a possuir uma regulação emocional efetiva, pois ao lidar melhor com as suas emoções poderia se ter uma autogestão emocional saudável. É sabido que a regulação emocional auxilia na tomada de decisão. Neste sentido, a questão financeira atravessou a aplicação do Candeia durante todos os encontros, gerando muita angústia a participante e em alguns momentos uma certa resistência ao abordar a temática durante os encontros sobre planejamento financeiro. Desta forma pode-se observar o que Antão (2020) apontou sobre a correlação da dificuldade econômica e regulação emocional:

A existência da correlação entre a precariedade social e econômica e os impactos gerados na saúde, mostra-se como realidade para muitas crianças e adolescentes. Diferentes domínios de vida podem ser afetados, dentre eles o físico, cognitivo,

emocional e social. Como exemplo, temos estudos que vêm sendo desenvolvidos para compreender como alterações e déficits em regulação emocional estão associados com a exposição a situações de desvantagem social (ANTÃO, 2020).

5.3.4 Outros apontamentos

Um dos eixos previstos no programa objetiva abordar a temática racial, já que, a maioria dos adolescentes em acolhimento são da raça negra (GALONI, 2020; DOS SANTOS, 2020; SILVA, 2020), e acredita-se que a categoria de raça está diretamente ligado a construção de identidade. Devido a interrupção na aplicação do programa, não foi possível abordar tal eixo, ainda assim, a questão de raça foi apresentada pela paciente, principalmente ao relatar algumas violências psicológicas sofridas em seu contexto familiar, onde o pai, o qual ela identificou enquanto preto, segundo a própria paciente, havia tentado matá-la, pois ele não acreditava que ela era filha dele por ter a pele mais clara. A paciente se autodeclara como parda, que, em pesquisas estatísticas, é considerada junto a preto na composição da raça negra (GALONI, 2020). Nota-se assim como a desinformação e pouca racialização desses temas pode, inclusive, revitimizar pessoas que já são vitimizadas pelo racismo estruturante de nossa sociedade. Como a temática sobre raça apareceu em diversos conteúdos trazidos pela participante, é necessário a exposição do assunto e o desenvolvimento de estudos específicos que considerem o processo de racialização nas instituições de acolhimento, desde a equipe técnica, educadores e até mesmo com os acolhidos, seja tema focal da intervenção.

Outra dimensão abordada pelo Programa Candeia e que, devido às demandas mais urgentes da participante e a interrupção, não pode ser melhor explorada, trata-se do planejamento financeiro e profissional. Bastos (2014) como já mencionado no arcabouço teórico deste trabalho menciona a vinculação da construção de projeto de vida com a construção de identidade. E, ao pensar no que Erikson (1976 apud Papalia e Feldman, 2013) aponta sobre o conflito identificado no processo identitário, ao se pensar em projetos de vida é preciso planejar esses para que sejam entendidos também o exercício e planejamento da reflexão acerca das questões financeiras.

Durante alguns encontros, foi notório a intenção de projetos futuros por parte da participante ao relatar o desejo de entrar em uma faculdade e se tornar assistente social, além de se importar com a questão financeira para poder construir “suas coisas”, sua casa e poder ajudar ou dar algo aos seus irmãos. Alguns desafios acerca da própria administração financeira da paciente foram encontrados, alguns desses chegaram a ser abordados em sessões, como por exemplo, a dificuldade em utilizar o cartão bancário para retirar dinheiro, a ponto de bloquear

seu cartão e precisar andar a pé, entretanto, como já mencionado, não houve tempo hábil para nos aprofundarmos.

No mais, na literatura, Gobbo, Nakano e Dellazzana-Zanon (2019) ao falar sobre a construção de projetos de vida, subdivide-os, considerando, projetos ligados a exercício de profissão e aquisição de emprego; a aquisição de bens materiais ao desejo de melhoria financeira; projetos relacionados ao sentido da vida; e a satisfação com a conexão espiritual, temas esses percebidos durante a aplicação do Programa com Pietra, tais temas estão abarcados nos eixos de intervenção do Candeia, com exceção da conexão espiritual, porém que foi trazido pela participante logo nas primeiras sessões sobre história de vida e suas significações e interpretações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo de caso trata de um recorte dos resultados do estudo piloto do Programa Candeia. Devido ao elevado número de dados colhidos neste estudo e a limitação desse trabalho enquanto trabalho de conclusão de curso, esse recorte foi realizado em vista de responder às questões de pesquisa e os objetivos por esse levantado.

Pode-se observar junto a participante, durante a aplicação do programa, o exercício da autonomia de forma efetiva em se responsabilizar pelos encontros, demonstrando comprometimento, bem como, assumindo a responsabilidade diante dos encontros não comparecidos, logo após a saída da casa de acolhimento. Levando em consideração as inúmeras demandas da vida adulta que a participante passou a assumir e desta forma se adaptar e lidar nessa nova etapa, como gerenciar seu próprio dinheiro, lidar com questões burocráticas e práticas relacionado a banco e finanças, gestão da própria casa, retorno dos estudos presenciais, iniciação ao jovem aprendiz resultando em uma carga horária trabalhista. Alguns dos empecilhos observados durante a aplicação do Programa, foram a não assistência e suporte da Casa Rio Jovem, a dificuldade da paciente ao lidar com muitas demandas e compromissos da vida adulta, devido a urgência que tais demandas se colocaram em sua rotina e o pouco tempo que a mesma teve de vivenciar esse processo de desinstitucionalização e desligamento, a ansiedade e preocupação genuína da paciente em relação a questão financeira e as mudanças territoriais que a paciente precisou realizar nesse período.

Podemos compreender a proposta de intervenção do Programa Candeia como algo pontual e de caráter de urgência, entendendo que para promover e trabalhar junto ao desenvolvimento de autonomia é preciso de tempo e implicação, sendo essa meta, algo a se realizar desde a chegada dos adolescentes nas instituições e não apenas a depender de qual será seu destino. O Programa Candeia ainda carece de formas efetivas de se avaliar a efetividade no desenvolvimento da autonomia de adolescentes acolhidos, pois o que pode-se perceber nesse estudo é que exigir do adolescente em pouco tempo uma autonomia e responsabilização a qual esse não estava adaptado e em uma situação limite como a saída do acolhimento, provoca angústias e ansiedades, dificultando inclusive o processo de desligamento e rompimento do que chamou-se de dependência institucional. Além disso, acredita-se que a aplicação em modalidade individual ainda carece de mais estudos para uma melhor adaptação. Por fim, indica-se mais estudos e propostas de pesquisa e intervenção que abordem a temática de autonomia e independência com adolescentes que estão em situação de desligamento

institucional por maioria, ao que tange de tópicos que a presente pesquisa não pode dar conta devido suas próprias limitações.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÃO, S. D. **Proposta De Intervenção Psicossocial Para Crianças Em Vulnerabilidade Social Focada Em Habilidades Socioemocionais**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Orientadora Profa. Dra. Ana Cláudia de Azevedo Peixoto. Instituto de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2020

BARBOSA, P. V.; WAGNER, A. **A autonomia na adolescência: Revisando conceitos, modelos e variáveis**. Autonomia na adolescência: uma revisão sistemática. Estudos de Psicologia, 18(4), outubro-dezembro/2013, 639-648

BASTOS, R.O. (2014). **Projeto de vida de adolescentes institucionalizados**. (Dissertação de Mestrado), Universidade Portucalense, Portugal.

BELSKY, Janet. **Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo de vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOCK, A. M. B. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. In Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Vol. 11, n. 1, p. 63-76, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : inistério da Saúde, 2010. 132 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

CNAS/CONANDA. **Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. nº 01, de 18 de junho de 2009. Ver em BRASIL, 2009. “Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes”. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes_tecnicas_final.pdf>. Acesso em 15 março 2022.

DOS SANTOS, G. R. **Desenvolvimento De Esquemas Iniciais Desadaptativos Em Adolescentes Em Situação De Vulnerabilidade Social**. Dissertação do Mestrado em Psicologia. Orientadora Profa. Dra. Ana Cláudia de Azevedo Peixoto. Instituto de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2020

GALONI, L. L. **Estudo de caso: aplicação do programa Superar em uma adolescente vítima de abuso e exploração sexual**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto de Educação, Departamento de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2018.

GALONI, L.L. **A Inserção Ecológica em pesquisa com adolescentes do sexo feminino em acolhimento institucional: Analisando o processo de desligamento institucional por maioridade**. 2020. 99 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2020.

GALONI, L.L.; PEIXOTO, A. C. A; RIBAS, G. O. **Projeto Candeia: Promovendo autonomia de adolescentes em acolhimento institucional**. 2021. Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PPGPSI - Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro - UFRRJ. 2021.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOBBO, J. P. **Construção da escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA)**. 2016. 138p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas - SP.

GOBBO, J. P.; NAKANO, T. D. C.; DELLAZZANA-ZANON, L. L. **Escala de projetos de vida para adolescentes: evidências de validade de conteúdo**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 10, n. 1, p. 20, 7 jun. 2019.

GOMES, F. Z. et al. **Adolescentes e construção do projeto de vida: um relato de experiência**. Revista Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Unesc, v. 3, n. 0, 2016.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Michaelis On-Line. Editora Melhoramentos Ltda. 2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=EMnj>>. Acesso em: 3 maio. 2022.

MÓDULO CRIANÇA E ADOLESCENTE. Ministério Público. **24o Censo da População Infantojuvenil acolhida**. (2019). Disponível em: <<http://mca.mp.rj.gov.br/24o-censo/>>. Acessado em 22 março 2022.

NASCIMENTO, I. P. **Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações**. *Imaginário*, São Paulo , v. 12, n. 12, p. 55-80, jun. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 maio 2022.

OLIVEIRA, G. R. **Direito à sexualidade de adolescentes acolhidas institucionalmente**. Dissertação do Mestrado em Psicologia. Orientadora Profa. Dra. Ana Cláudia de Azevedo Peixoto. Instituto de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2022

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, D. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico] / Diane E. Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorell ; tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

PEREIRA, L.T.K.; GODOY, D.M.A.; TERÇARIOL, D. **Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica**. *Psicol. Reflex. Crit.*, vol.22 no.3 Porto Alegre, 2009.

PEREIRA, P.; DELLAZZANA-ZANON, L. L. **Programa de intervenção para promoção de projetos de vida de adolescentes**. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 26, e215296, 2021. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v26e2021a5296>

PERES, R.S.; SANTOS, M.A. **Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em psicologia**. *Interações*, v.10 n.20 São Paulo dez, 2005.

SILVA, E. R. A. **O direito à convivência familiar e comunitária:** os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil, 2004. Brasília: IPEA/CONANDA.

SILVA, K. A. A. **Estudo De Caso: De Uma Adolescente Institucionalizada Por 16 Anos** (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto de Educação, Departamento de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

VELHO, M. T. A. C.; QUINTANA, A. M.; ROSSI, A. G.. Adolescência, autonomia e pesquisa em seres humanos. **Revista Bioética**, v. 22, p. 76-84, 2014.

WEBER, L. N. D. Questionário de investigação geral para crianças abrigadas. In: _____; DESSEN, M. A. (Org.). **Pesquisando a família:** instrumentos para coleta e análise de dados. Curitiba: Juruá, p. 148-157, 2009.

APÊNDICE A -**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

***TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
ATENDIMENTO DA CRIANÇA / ADOLESCENTE***

Eu, _____,

Identidade: _____, responsável legal pelo(a) menor: _____

_____, autorizo a participação dele(a) no tratamento psicológico realizado na Associação Vida Plena, por estagiários de psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, coordenado pela Professora Dr.^a Ana Cláudia de Azevedo Peixoto, Coordenadora do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes – LEVICA/ UFRRJ.

Declaro estar ciente do teor científico do tratamento, que poderá utilizar dados das sessões realizadas, para fins de pesquisa, nada tendo juridicamente a reclamar. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 196/96), do Ministério da Saúde.

Fui ainda informado(a) de que posso retirar o menor a qualquer momento, que não sofreremos quaisquer sanções ou constrangimentos, mas estou ciente, que a recusa em continuar o tratamento pode causar prejuízos psicológicos para a crianças/ adolescente, bem como, a impossibilidade no alcance das metas no tratamento, além de haver a possibilidade de manifestações de sintomas físicos/ emocionais com o decorrer do tempo.

Receberei uma cópia deste Termo, onde consta o celular e o e-mail da professora supervisora, podendo tirar as dúvidas sobre os atendimentos em qualquer momento, se necessário.

Mesquita, _____ de _____ de _____.

(Assinatura do Responsável)

(Assinatura da Professora Supervisora)

Profª Ana Cláudia de Azevedo Peixoto – CRP: 23819 / SIAPE: 1808252)

Tel.: 21 999417759 Email: claudiaapeixoto@gmail.com

APÊNDICE B -**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO ADOLESCENTE**

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA ATENDIMENTO DO ADOLESCENTE

Eu, _____,

Identidade: _____, autorizo meu atendimento psicológico a ser realizado na Associação Vida Plena de Mesquita - RJ, por estagiários de psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, coordenado pela Professora Dr.^a Ana Cláudia de Azevedo Peixoto, (Coordenadora do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes – LEVICA/ UFRRJ).

Declaro estar ciente do teor científico do tratamento, que poderá utilizar dados das sessões realizadas, para fins de pesquisa, nada tendo juridicamente a reclamar. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 196/96), do Ministério da Saúde.

Fui ainda informado(a) de que posso retirar o menor a qualquer momento, que não sofreremos quaisquer sanções ou constrangimentos, mas estou ciente, que a recusa em continuar o tratamento pode causar prejuízos psicológicos para a crianças/ adolescente, bem como, a impossibilidade no alcance das metas no tratamento, além de haver a possibilidade de manifestações de sintomas físicos/ emocionais com o decorrer do tempo.

Receberei uma cópia deste Termo, onde consta o celular e o e-mail da professora supervisora, podendo tirar as dúvidas sobre os atendimentos em qualquer momento, se necessário.

Mesquita, _____ de _____ de _____.

(Assinatura do Adolescente)

(Assinatura da Professora Supervisora

Prof^ª Ana Cláudia de Azevedo Peixoto – CRP: 23819 / SIAPE: 1808252)

Tel.: 21 999417759 Email: claudiaapeixoto@gmail.com

ANEXO A – 1ª parte: Entrevista com o Responsável

INSTRUMENTOS - ADOLESCENTES



1. QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO GERAL PARA CRIANÇAS ABRIGADAS.

Local: _____ Data da aplicação: ____/____/____

Informante:			
Relação de parentesco com o adolescente:			
I – IDENTIFICAÇÃO DO ADOLESCENTE:			
1.Nome:			2.Sexo: () F () M
3.Data de Nascimento: ____/____/____		4.Idade:	
4.Cor: () Amarelo () Negro () Branco () Pardo () Indígena		5.Religião:	
6. Frequenta a Escola? () Sim () Não			
7.Escola:		8.Ano/série:	
9.Já reprovou de ano? () Sim () Não		10.Se Sim, quantas vezes e qual(ais) o ano(s)?	
11.Em que escola cursou o Ensino Fundamental:			
() Escola pública		() Escola particular com bolsa	
() Escola particular sem bolsa		() Parte em escola pública, parte em escola particular	
II – COMPOSIÇÃO FAMILIAR			
1.Pai:			
Profissão:		Idade: ____	
2.Mãe:			
Profissão:		Idade: ____	
3. Situação jurídica: () Suspensão do poder familiar () Destituição do poder familiar			
4.Possui vínculos com a família de origem? () Sim () Não			
5. Visita dos familiares: ☐ 1x semana ☐ 1x mês ☐ Raramente ☐ Nunca ☐ Destituídos			
6. Visita do adolescente na família de origem: ☐ 1x semana ☐ 1x mês ☐ Raramente ☐ Nunca ☐ Destituídos			
7. Os pais estão vivos? () Sim () Não			
8.Tem irmãos? () Sim () Não		9.Quantos: ____ Estão com ele(a) na instituição () Sim () Não	
10.Quantas pessoas moravam na residência? ____			
Quem morava:			
☐ Mãe		☐ Avô materna	
☐ Pai		☐ Avó paterno	
☐ Madrasta		☐ Avô paterno	
☐ Padrasto		☐ Tio(a) Quantos? ____	
☐ Irmão (a) Quantos? ____		☐ Primo(a) Quantos? ____	
☐ Avó materna		☐ Meio irmão (a) Quantos? ____	
☐ Outros. Quem? ____			
III – SOBRE O ABRIGO:			
1.Nome da instituição:			
2.Há quanto tempo reside no abrigo? ____			
3.Passou por outros anteriormente? () Sim () Não Quantos? ____			

4. Atividades externas à casa: ☐ Atividade Física ☐ Artística ☐ Curso profissionalizante ☐ Não frequenta	
5. Motivos para o acolhimento:	
() Negligência	() Uso de drogas ilícitas dos pais/responsáveis
() Abandono	() Abuso de álcool dos pais/responsáveis
() Violência Física	() Prisão dos pais/responsáveis
() Violência Sexual	() Morte dos pais/responsáveis
() Violência Psicológica/emocional	() Falta de condições básicas de moradia
Outros:	

IV OUTROS DADOS PESSOAIS DA CRIANÇA

1. Estado atual de saúde da criança e saúde quando chegou ao abrigo. Tinha lesões corporais? Fez exames de _____ lesões _____ corporais? Fez _____ outros exames? _____
2. Cidade de origem da criança? Se está abrigada em cidade diferente da de origem, qual o motivo? _____

V DADOS SOBRE ABRIGAMENTO

3. Quem trouxe a criança para o abrigo? _____
4. Quem fez a denúncia ou qual foi o motivo do encaminhamento para o abrigo? _____
5. Este é o primeiro abrigo onde a criança mora? 1. ☐ sim 2. ☐ não
6. Se este não é o primeiro abrigo, em quantos já morou? _____
7. Quais foram _____
8. Se este não foi o primeiro abrigo, que idade tinha quando foi para uma instituição pela primeira vez? _____